

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n3a2023.48>

Educação em saúde: relato de experiência de projeto universitário de promoção em saúde

Health education: experience report of a university health promotion project

Lívia Reis Sanches¹, Maria Laura Faiani Bagatim¹, Marcelo Motta Dutra², Belkiss Rolim Rodrigues Fracon²

INTRODUÇÃO

Baseado no Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007 pelo Decreto nº 6.286, e atualmente regulamentado pela Portaria Interministerial nº 1.055 de 25 de abril de 2017, que determina as políticas de saúde e educação voltadas às crianças e adolescentes, foram desenvolvidas pelos discentes do curso de medicina, com coordenação dos docentes do eixo de Medicina de Família e Comunidade, ações de saúde na escola que possui crianças adscritas pelas Unidades de Saúde da Família de referência.

A importância do projeto se revela ao considerar o público-alvo, crianças, e sua fragilidade e dependência de terceiros na construção pessoal de um bem-estar biopsicossocioambiental. Tal princípio é norteador para o Sistema Único de Saúde (SUS), que coordena as ações de Educação em Saúde por meio da Política Nacional de Promoção da Saúde, a qual é inspirada pela Carta de Ottawa de 1986, um marco para as ações de promoção em saúde (MACHADO; WANDERLEY, 2015).

A grande dificuldade em ressaltar a importância da criação de hábitos mais saudáveis para crianças está na influência exercida pelo meio em que essa criança

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato autor: liviarsanches1806@gmail.com

² Docente do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: belkiss.rolim@baraodemaua.br

vive e na sua dependência dos responsáveis. Porém, com essa prática, tem-se uma melhora na saúde populacional de forma geral, além de contribuir, posteriormente, para uma menor necessidade de intervenções terapêuticas, principalmente ao se tratar de doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes tipo II, dislipidemias e hipertensão arterial (MACIEL et al, 2008). Essa melhora decorre do fato das ações promoverem um fortalecimento das ações individuais e coletivas acerca da alimentação e hábitos saudáveis, como uma apropriação desse conhecimento por parte dos indivíduos.

OBJETIVOS

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos autores com um grupo de crianças sobre a educação em saúde a fim de fortalecer o vínculo da comunidade com o constante aprendizado e construção da saúde coletiva (BRASIL,2017). Assim, é de fundamental importância a compreensão e envolvimento das crianças no processo ativo de construção do conhecimento sobre o conceito de saúde, que abrange todas as esferas do indivíduo e, por isso, necessita de uma ação e comprometimento intersetorial (ALVES, 2005).

MÉTODO/DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência de um Projeto de Promoção em Saúde executado pelos alunos do 5º período do curso de medicina de uma instituição no interior do estado de São Paulo, sob a supervisão dos docentes da disciplina de Medicina da Família e Comunidade com as crianças do 1º, 2º, 3º e 4º anos da Escola Pública Estadual, localizada no Distrital Norte, na cidade de Ribeirão Preto. A ação foi realizada nos meses de maio e abril do ano de 2023. Nele foram abordados de forma explicativa e interativa, com a utilização de brincadeiras e rodas de conversa, temas como acuidade visual, alimentação saudável e cultura da paz, cidadania e direitos humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro projeto criado foi com base no tema Acuidade Visual, sendo realizado com os alunos do 2º ano da escola. As atividades realizadas sucederam-se em duas etapas, primeiramente, com exames individuais de acuidade visual no pátio da escola, utilizando a Tabela de Snellen. Depois, foi realizada uma gincana baseada em perguntas e respostas acerca da saúde ocular, com ponto de partida nos conhecimentos prévios das crianças sobre diferentes assuntos, com utilização de uma linguagem acessiva e adaptada para a faixa etária das crianças.

O segundo projeto criado foi abordando o tema Promoção da Alimentação Saudável e Prevenção da Obesidade Infantil, com as crianças do 1º ano, que tinham, em média, 5 anos. Primeiramente, foi realizada uma pequena introdução sobre a pirâmide alimentar, a constituição de um prato saudável e a importância da atividade física para o bem-estar e desenvolvimento. Depois, fez-se a medição antropométrica de cada criança, com a coleta do peso, idade e altura de cada uma e comparação desses dados nas tabelas de IMC, Peso e Comprimento estabelecidas pelo Ministério da Saúde e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Por fim, como um incentivo à prática de exercícios físicos e solidificação do conhecimento, foi realizada a dinâmica do Semáforo da Alimentação.

O terceiro projeto, realizado com as crianças do 3º ano, abrangeu os temas: Cultura da paz e Cidadania, com foco maior nas questões do bullying, violência sexual e direitos humanos. Na primeira atividade, houve diversos exemplos práticos e vídeos explicativos focados para o público infantil acerca do bullying e foi feita a dinâmica da Caixa dos Segredos, para que as crianças pudessem desenhar e escrever relatos de situações que elas identificavam como bullying. Na segunda atividade houve a apresentação de uma música, acompanhada com uma luva ilustrada, abordando as diferentes partes do corpo e a importância do cuidado e preservação da intimidade delas, e a realização de uma dinâmica com um cartaz do Boneco Semáforo do Toque. Na terceira atividade, abordando o tema da cultura da paz e da cidadania, houve a realização de uma apresentação e uma roda de conversa sobre cada um dos direitos humanos, em que cada criança recebeu uma folha onde elas puderem expressar-se, com desenhos e palavras, sobre qual dos direitos elas acreditavam ser o mais importante.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desses projetos de educação em saúde, bem como a realização prática deles colocam em foco a grande extensão e abrangência do processo da construção da saúde coletiva e individual, mostrando que ela ultrapassa as barreiras das unidades de saúde da família, dos hospitais e consultórios dos serviços de saúde. Fica claro também, a grande necessidade da intersetorialidade no processo de construção da saúde biopsicossociambiental, uma vez que não é possível criar um estado de bem-estar sem envolver todas as outras esferas em que o indivíduo está inserido. Ademais, o projeto mostra-se essencial e enriquecedor ao abranger os temas de Acuidade visual, Obesidade Infantil e Cidadania, tanto no desenvolvimento teórico, quanto no desenvolvimento prático da promoção e prevenção. Fazer parte de um projeto que realiza este trabalho, comprometido com a população mais vulnerável, é de grande valia para a formação pessoal e profissional de cada um, consolidando através de vivências práticas os conceitos de promoção e prevenção de saúde para a entendimento da complexidade do processo saúde-doença.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Acuidade Visual. Obesidade Infantil. Cidadania.

Conflitos de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 39–52, fev. 2005. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 2, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Acesso em: 10 jun. 2023

MACHADO, A. G. M.; WANDERLEY, L. C. S. **Educação em Saúde**. Acesso em: 10 jun. 2023.

MACIEL, E. S. et al. A prevenção de doenças crônicas não transmissíveis na escola: controle do peso corporal, atividade física regular e alimentação adequada. In: Vilara, Roberto; Boccaletto, Estela Marina Alves. (Org.). Campinas: **Ipes**, 2008, v. 01, p. 55-63. Acesso em: 10 jun. 2023.